

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 36/2023 – SEAPI

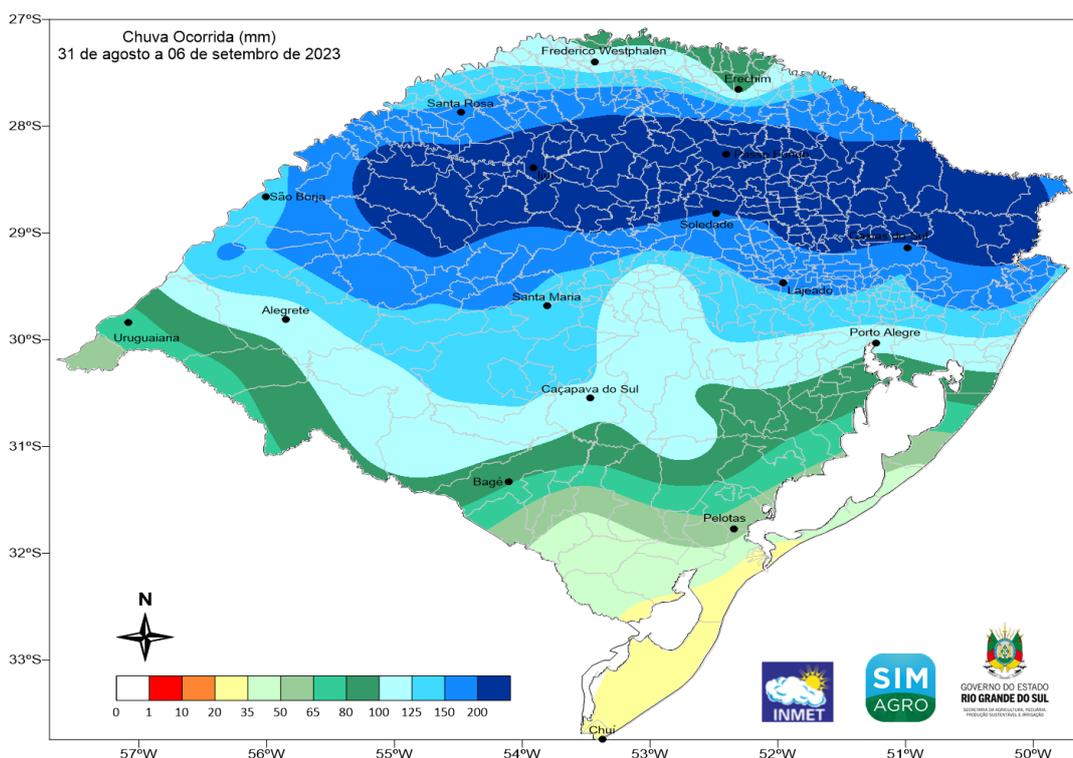
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

31 DE AGOSTO A 06 DE SETEMBRO DE 2023

A última semana teve chuva intensa no RS. Na quinta-feira (31/8), o tempo permaneceu seco e quente em todo Estado. Entre a sexta (01/9) e o domingo (03/9), o deslocamento de uma área de baixa pressão e de uma frente fria provocaram chuva em todas as regiões, com registro de temporais isolados, com elevados volumes acumulados em grande parte das regiões, o que causou enchentes e deslizamentos em algumas áreas. Na segunda (04), a nebulosidade seguiu predominando, com chuva em todo Estado e o ingresso de ar frio provocou o declínio da temperatura. Na terça (05), ocorreram pancadas de chuva nos setores Norte e Nordeste, com tempo firme e frio nas demais regiões. Na quarta-feira (06), o tempo firme e frio predominou em todas as regiões.

Os volumes acumulados foram elevados e oscilaram entre 130 mm e 200 mm na maioria das regiões e em várias estações da rede SIMAGRO/INMET superaram 250 mm, especialmente nos setores Norte e Nordeste.

A temperatura máxima foi registrada em Porto Vera Cruz (30,2°C) no dia 31/8 e a mínima ocorreu no dia 05/9 em Bagé (1,6°C).



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 06/9/2023.

DESTAQUES DA SEMANA

Em função do tempo seco até 31/08 e do teor adequado de umidade no solo, houve um progresso significativo na semeadura do milho. No entanto, as precipitações intensas, que iniciaram em 01/09, causaram erosão nas lavouras onde o preparo do solo seguiu o método convencional ou onde a cobertura vegetal era insuficiente para mitigar o impacto das gotas de chuva. Esse cenário resultou em

considerável escoamento superficial e na formação de sulcos, que transportaram fertilizantes para áreas mais baixas, incluindo rios; a extensão dos danos ainda não foi avaliada. Além disso, algumas lavouras que foram recentemente implantadas e ainda não tinham emergido, podem enfrentar problemas de selamento superficial devido às chuvas intensas. Para a Safra 2023/2024, projeta-se o cultivo de 817.521 hectares. A produtividade prevista é de 7.414 kg/ha, e a produção de 6.061.198 toneladas.

O período foi de intensas atividades de produtores de arroz no preparo do solo e na dessecação das áreas arranjadas previamente para serem estabelecidas no sistema de semeadura direta ou cultivo mínimo. No Oeste do Estado, o período contemplado no ZARC iniciou-se em 01/09, porém a chegada de uma frente fria com altos volumes de chuvas adiou o início dos trabalhos de plantio na maioria dos municípios, onde se esperam melhores condições climáticas nos próximos dias. As precipitações alcançaram acumulados expressivos, como em São Borja, onde a chuva acumulada, nos três primeiros dias de setembro, superou o maior valor mensal desde o início do ano. Essa situação animou os arroteiros que ainda corriam o risco de serem obrigados a reduzir a área da cultura devido ao baixo nível das barragens. O IRGA projeta área de cultivo de 902.425 hectares de arroz. A Emater/RS-Ascar estima produtividade de 8.359 kg/ha, resultando em produção de 7.543.137 toneladas.

Na cultura do trigo, a grande variação das condições climáticas, com a formação de geada em parte do Estado, no amanhecer de 28/08, e chuvas torrenciais entre 01 e 03/09, tornaram o ambiente desfavorável para o cultivo. As geadas foram mais intensas nas partes mais baixas do relevo, e foi possível observar a formação de uma camada de gelo nas folhas das plantas e sobre o solo coberto com palha. Em relação às espigas, a formação de geadas foi pouco visível. Em razão dos prognósticos de altos volumes de chuva e do longo período com alta umidade, os produtores anteciparam a aplicação de fungicidas para prevenção de doenças na cultura. As condições de elevada umidade são altamente favoráveis para o desenvolvimento da giberela, que requer água livre sobre as plantas por um longo período. As chuvas volumosas causaram danos em algumas lavouras nas fases de floração e de início da formação dos grãos, principalmente devido ao acamamento em certas áreas e à queda de flores das plantas. A extensão dos danos e o possível impacto na produtividade ainda não puderam ser avaliados com precisão, sendo necessária a melhoria das condições ambientais para aguardar a reação das lavouras após o fenômeno climático, o que permitirá a realização de vistorias de avaliação.

As lavouras de aveia branca mantêm bom potencial produtivo. No entanto, as fortes chuvas, ocorridas após 01/09, causaram o acamamento de plantas nas lavouras em fase de formação e de enchimento de grãos devido ao aumento do peso das panículas, provocado pela água acumulada nas estruturas que os envolvem.

O tempo seco até 31/08 contribuiu para o bom desenvolvimento das lavouras de canola e para uma expansão na colheita. Em geral, os cultivos apresentam boa aparência e desenvolvimento. Entretanto, há preocupações entre os produtores em função das chuvas torrenciais e ventos, que podem ter causado danos, provocando queda de flores nas lavouras em floração e queda de grãos nas lavouras em fase final de maturação. No entanto, ainda não foi possível avaliar a extensão desses danos. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa, 3% da área já foi colhida. Os agricultores optaram por dessecar as lavouras após a entrada na fase de maturação, visando uniformizar o processo de maturação das síliques, já que as superiores amadurecem mais cedo do que as basais.

No momento, a cultura da cevada apresenta condições ótimas, e grande parte das lavouras se encontram no estágio de floração. Houve progresso na aplicação de fungicidas para controlar doenças que já estavam presentes nas lavouras, bem como na tentativa de prevenir a giberela, uma doença fúngica que afeta a qualidade dos grãos e sua utilização na indústria cervejeira. O potencial produtivo das lavouras ainda é positivo, apesar de pequenos acamamentos isolados, causados pelas chuvas.

O escore corporal dos bovinos de corte tem melhorado em função do aumento da oferta de pastagem de inverno. Contudo, os rebanhos sem pastagens de inverno enfrentam dificuldades na manutenção de peso devido à escassez e à baixa qualidade da forragem no campo nativo, durante este período. O tempo seco no início do período foi benéfico para o desenvolvimento e para o uso das pastagens na bovinocultura de leite. Entretanto, a partir de 01/09, os volumes elevados de chuva causaram transtornos, dificultando o acesso às pastagens. Em algumas propriedades, a suplementação com feno e o aumento na oferta de milho têm se tornado alternativas. Porém, produtores com recursos limitados têm utilizado pastagens, mesmo em condições inadequadas, o que pode levar à degradação dessas áreas por falta de opções alimentares para os animais.

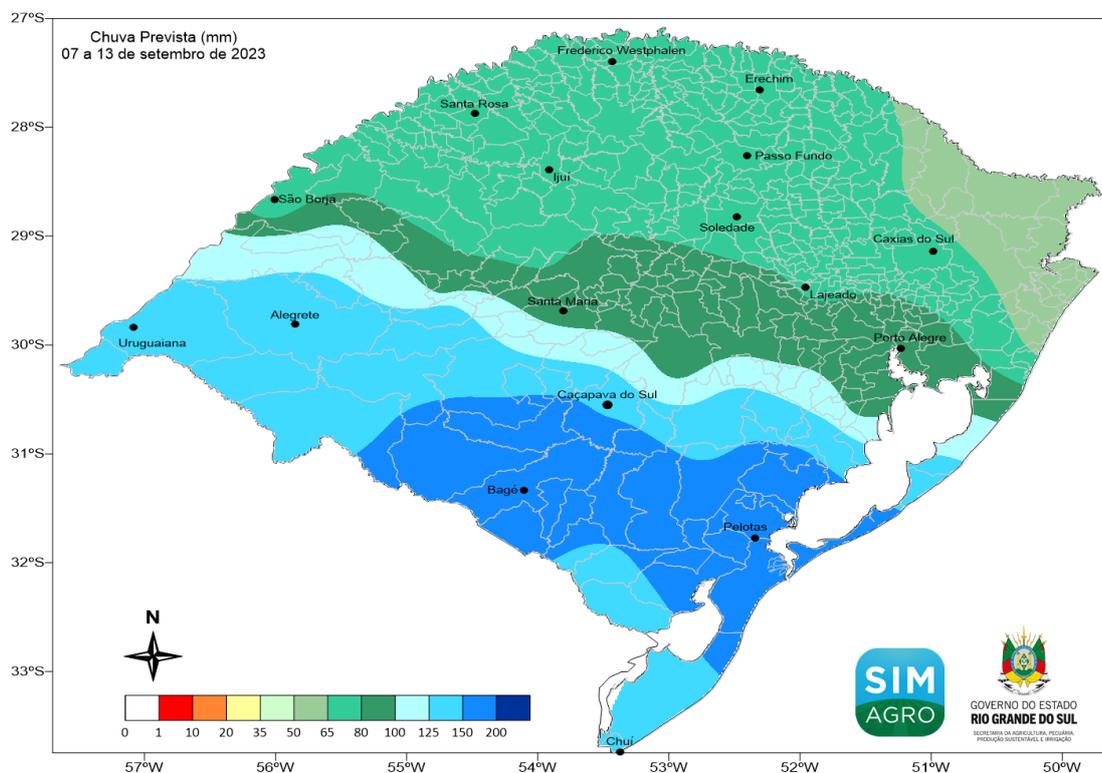
PREVISÃO METEOROLÓGICA (07 A 10 DE SETEMBRO DE 2023)

Nos próximos sete dias novamente deverão ocorrer chuvas intensas no RS. Entre a quinta-feira (07) e o sábado (09), o deslocamento de uma área de baixa pressão e uma frente fria manterão a nebulosidade e a chuva em todo Estado, com possibilidade de temporais isolados e altos volumes acumulados, principalmente na Metade Sul. No domingo (10), o ingresso de ar seco e frio manterá o tempo firme, com temperaturas amenas em todo Estado.

TENDÊNCIA (11 A 13 DE SETEMBRO DE 2023)

Entre a segunda (11) e a quarta-feira (13), a presença de uma nova área de baixa pressão manterá a nebulosidade e a chuva, com risco de temporais isolados na maioria das regiões.

Os totais esperados deverão oscilar entre 60 e 90 mm na maioria das localidades da Metade Norte. No restante do Estado, os valores previstos são mais elevados e deverão variar entre 125 mm e 150 mm e poderão superar 180 mm entre a Campanha e a Zona Sul.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA